

Impacto dos hábitos de estudos sobre o rendimento acadêmico em estudantes do ensino superior.

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas¹

Fabiane Maia Garcia²

Gloria Fariñas León³

Adrián Cuevas Jiménez⁴

Introdução

O hábito é uma ação consciente que é desenvolvida pelo ser humano na realização de suas atividades diárias de modo a atender suas necessidades pessoais. No campo da educação, as atividades de estudo que favorecem o desenvolvimento das capacidades e potencialidades individuais a formação e fortalecimento dos hábitos de estudo são essenciais para o sucesso acadêmico em sentido amplo.

O processo de auto organização pessoal para cumprimento das metas acadêmicas inclui necessariamente a formação de bons hábitos de estudo para a aprendizagem significativa. (Zimmerman, 2001).

Diversas pesquisas internacionais demonstram que em grande medida, estudantes universitários não apresentam suficientes bons hábitos de estudos para lograr o rendimento acadêmico necessário para o sucesso nas atividades da vida universitária em sentido amplo. (Joly, Santos & Sisto, 2005; Pinheiro, 2007; 2008; Schleich, 2006).

¹Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas. Universidade Federal do Amazonas, (Brasil). Universidad Nacional Autónoma de México, Universidad De La Salle, Bajío, León, México. Correo electrónico: suelyanm@ufam.edu.br

²Fabiane Maia Garcia. Universidade Federal do Amazonas, (Brasil). Correo electrónico fgrarcia@gmail.com

³Gloria Fariñas León. Universidad De La Salle, Bajío, León, México/Universidad de La Habana, Cuba. Correo electrónico: glofaleon@gmail.com

⁴Adrián Cuevas Jiménez. Universidad Nacional Autónoma de México Correo electrónico: cuevajim@gmail.com

Daí a importância de diagnosticar o perfil dos estudantes no que se refere aos hábitos de estudos que adotam no sentido de favorecer a adequada orientação psicopedagógica para o sucesso acadêmico e a realização pessoal.

Resultados e discussão

Participaram desta fase da investigação n= 1112 estudantes com idade entre 18 e 69 anos; \underline{M} = 26,40; \underline{DP} =9,22. Sendo n=500, (45,0%) do Brasil, n=437 (39,3%)do México, n=9 (0,8%) da Espanha, n= 7 (0,8%) de Portugal, n=59 (5,3%) de Moçambique, n=30 (2,7%) da Bolívia, n=2 (02%) da Colômbia, n=10, (0,9%)da Venezuela e n=48 (4,3%) da República Dominicana (Tabela 1).

Tabela 1: País participante da investigação longitudinal - I Fase, 2019

País	F	%	% vál.	% acum.
Brasil	500	45,0	45,0	45,0
Portugal	7	,6	,6	45,6
Moçambique	59	5,3	5,3	50,9
Angola	10	,9	,9	51,8
México	437	39,3	39,3	91,1
República Dominicana	48	4,3	4,3	95,4
Bolívia	30	2,7	2,7	98,1
Venezuela	10	,9	,9	99,0
Espanha	9	,8	,8	99,8
Colômbia	2	,2	,2	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019.

No que se refere à identidade étnica, n=256 dos participantes identificam-se como brancos 23,0%; n=129 como pretos, 11,6%, n=281 como pardos 25,3%, n=385 como mestiços 32,6% e

n=61, 5,5% como integrantes dos povos e civilizações primeiras nos territórios habitados, classificados pelo Estado como “indígenas” (Tabela 2).

Tabela 2: Identidade étnica n=1112 estudantes universitários participantes, 2019

Identidade étnica	F	%	% Val.	% Acum.
Branca	256	23,0	23,0	23,0
Preta	129	11,6	11,6	34,6
Parda	281	25,3	25,3	59,9
Mestiça	385	32,6	34,6	94,5
Indígena	61	5,5	5,5	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019.

Quanto ao estado civil dos participantes, n=562, 50,5% são solteiros; n=79 são casados/as, 7,1%; n=392 vivem em união estável 35,3%, n=44, 4, % são divorciados e n=35, 3,1 são viúvos.

Da análise das informações aportadas sobre renda familiar média, constatamos que: n= 194, (17,4%) estudantes não possuem renda fixa, n=149 (13,4%) possuem renda média até um salário mínimo; n= 244 (21,9%) renda entre 1 e 2 salários mínimos; n=184 (16,5%) possuem renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos, n=152 (13,7%); n=152 (13,7%) de 3 a 5 salários mínimos e n= 189 (17,0) possuem renda média familiar acima de 5 salários mínimos nacionais.

Da análise dos dados registrados na tabela 5, constatamos que dos n=1112 estudantes participantes da pesquisa, n=886 (79,7%) não recebem benefícios do governo e n=226 (20,3%) recebem. O que demonstra a existência de políticas públicas de apoio à permanência dos estudantes no contexto universitário, todavia como grande parte dos participantes possuem renda familiar média abaixo de 3 salários mínimos é evidente que tais políticas se ampliadas fortalecerão as condições econômicas para o sucesso acadêmico dos estudantes universitários.

Quanto às respostas à pergunta sobre a suficiência da renda familiar para as despesas da família, n=240 (21,6%) dos estudantes participantes responderam que não, n=470 (42,3%) responderam que em parte e n=402 (36,2%) que sim.

Sobre a percepção dos estudantes acerca da relação entre oportunidades de escolarização e condições econômicas futuras, n=46 (4,1%); n=446 (40,1%) respondeu que em parte e n=620 (55,8%) que sim. O que demonstra a importância que os estudantes atribuem para os estudos acadêmicos em suas vidas.

Tabela 3: Indicadores descritivos média e desvio padrão, hábitos de estudos estudantes universitários, 2019.

Itens	N	Mín.	Máx.	<u>M</u>	<u>DP</u>
1.Planej o que devo estudar diariamente, organizando todo o material necessário.	1112	1,00	5,00	3,35	1,29
2.Organizo o local fixo para estudar que é ventilado e bem iluminado.	1112	1,00	5,00	3,77	1,32
3 Quando estudo leio atentamente, faço resumos e esquemas sobre o tema estudado.	1112	1,00	5,00	3,85	1,06
4.Tenho interesse por tudo que leio e leio diariamente.	1112	1,00	5,00	3,44	1,13
5.Procuro compreender os temas estudados antes de memorizá-los.	1112	1,00	5,00	4,04	0,99
6. Procuro assistir as aulas diariamente e quando não entendo, pergunto aos professores;	1112	1,00	5,00	3,78	1,11
7.Tenho bom relacionamento com professores e colegas.	1112	1,00	5,00	4,05	0,93
8.Consulto bibliotecas, internet e professores especialistas sobre os temas estudados.	1112	1,00	5,00	3,98	0,92
9.Dedico tempo suficiente para me preparar para as atividades avaliativas e exames.	1112	1,00	5,00	3,64	1,08
N válido (según lista)			1112		

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

Da análise dos indicadores estatísticos sobre os hábitos de estudos dos participantes, verificamos as seguintes medidas de média e desvio padrão por itens (Tabela 3):

1. “Planejo o que devo estudar diariamente, organizando todo o material necessário”, \underline{M} = 3,35; \underline{DP} = 1,29;

- 2.” Organizo o local fixo para estudar que é ventilado e bem iluminado”, $\underline{M}= 3,77$; $\underline{DP}= 1,32$;
- 3 “Quando estudo leio atentamente, faço resumos e esquemas sobre o tema estudado”, $\underline{M}= 3,85$; $\underline{DP}= 1,06$;
- 4.” Tenho interesse por tudo que leio e leio diariamente”, $\underline{M}= 3,44$; $\underline{DP}= 1,13$;
- 5.”Procuo compreender os temas estudados antes de memorizá-los”, $\underline{M}= 4,04$; $\underline{DP}= 0,99$;
6. “Procuo assistir as aulas diariamente e quando não entendo, pergunto aos professores”, $\underline{M}= 3,78$; $\underline{DP}= 1,01$;
7. ”Tenho bom relacionamento com professores e colegas”, $\underline{M}= 4,05$; $\underline{DP}= 0,93$;
- 8.”Consulto bibliotecas, internet e professores especialistas sobre os temas estudados”, $\underline{M}= 3,98$; $\underline{DP}= 0,92$;
- 9.”Dedico tempo suficiente para me preparar para as atividades avaliativas e exames”, $\underline{M}= 3,64$; $\underline{DP}= 1,08$.

Da Anova, verificamos correlação positiva e significativa entre hábitos e estudos e alto rendimento acadêmico, itens:

- 1.” Procuo assistir as aulas diariamente e quando não entendo, pergunto aos professores”, X^2 10,973 gl 3, $p=0,012$;
- 2.” Consulto bibliotecas, internet e professores especialistas sobre os temas estudados”. X^2 24,850, gl 3, $p=0,000$;
- 3.” Dedico tempo suficiente para me preparar para as atividades avaliativas e exames”, X^2 11,154 gl 3, $p=0,011$

Conclusão

Da análise das novas informações aportadas pela investigação, podemos afirmar que os hábitos de estudos exercem influência significativa e positiva sobre o rendimento acadêmico.

Informações que podem apoiar as atividades da coordenação psicopedagógica no ensino superior favorecendo a qualidade do processo de desenvolvimento das capacidades e potencialidades individuais por meio do processo de estudo-aprendizagem.

A continuidade das atividades da investigação poderão ampliar o aporte de informações cientificamente sistematizadas para a formulação de novas políticas para coordenação psicopedagógica no contexto universitário.

Bibliografía

Joly, M. C., Santos, A. A. A., & Sisto, F. F. (2005). *Questões do cotidiano universitário*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Fariñas-León, G. (2004). *Maestro por una didáctica de aprender a aprender (Un punto de vista culturalista histórico)*, Editorial Pueblo y Educación, La Habana.

Fariñas-León, G. (2019). *Aprendizaje y desarrollo humano desde la perspectiva de la complejidad. La teoría en la práctica*. Editorial Félix Varela, La Habana.

Mascarenhas, S. A. DO N. (2019). *Avaliação longitudinal de variáveis cognitivas e contextuais do ensino superior analisando seus efeitos sobre o bem estar e o rendimento acadêmico*, Base de dados, Brasil/México, PROCAD/AMAZÔNIA-PPGEUFAM/UFPA/UFMT, Processo CAPES8881.314288/2019-0, 2019. Não publicado.

Pinheiro, M. R. (2007) *O que posso fazer por mim? Ou a outra face da Pedagogia do Ensino Superior: Princípios e desafios das boas práticas dos estudantes*. Comunicação apresentada no IX Congresso da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação: Educação para o sucesso, políticas e actores. Funchal.

Pinheiro, M. R. (2008). *O Inventário de Boas Práticas dos Estudantes no Ensino Superior: resultados de um estudo preliminar*. Pôster apresentado na XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Braga: Universidade do Minho.

Schleich, A. L. (2006). *Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas: Campinas.